

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS E A NECESSIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA¹

Carine Pistoia Guimarães²
Giliane Bernardi³

RESUMO

Este artigo aborda a utilização dos recursos tecnológicos como potencializadores do processo ensino-aprendizagem, indicando práticas pedagógicas alternativas que possam vir a contribuir para a melhoria do trabalho docente. Tem como objetivo refletir a relação entre educação, tecnologia e formação continuada, visto que os professores não estão adotando práticas inovadoras e o desinteresse dos alunos tem sido uma frequente e preocupante situação. Pretende-se abordar o tema da educação continuada como essencial para a implantação das tecnologias na prática docente. Esse tema visa discutir a contribuição das tecnologias, buscando as inovações que elas podem suscitar na educação escolar, pois conhecer e saber usar os recursos tecnológicos na educação faz-se urgente. Buscar-se-á também detectar quais os recursos tecnológicos e como utilizá-los de forma que se garanta ou se propicie a aprendizagem. Contudo, é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas a um procedimento continuado de formação docente, potencializando o pensamento sobre as práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article discusses the use of technological resources as improvers of the teaching-learning process, indicating alternative pedagogical practices that may contribute to the improvement of teaching. Aims to reflect the relationship between education, technology and continuing education, as teachers are not adopting innovative practices and the lack of interest among students has been a frequent and worrying situation. To discuss the topic of continuing education as essential for the deployment of technology in teaching practice. This topic discusses the contribution of technologies, seeking innovations that they can raise in school education, because knowing and knowing how to use technological resources in education it is urgent. Search It will also detect which technological resources and how to use them in order to be guaranteed or conducive to learning. However, it is important that these technological tools are combined with an ongoing procedure of teacher training, enhancing thinking about the pedagogical practices.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias educacionais; Formação continuada; Prática docente; Inovação.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – PGIE, da UFRGS.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca discutir as práticas de formação continuada de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação. Vive-se em tempos no qual a utilização de recursos tecnológicos na educação vem se tornando necessária e urgente, pois os avanços da sociedade têm gerado certo desinteresse por parte dos alunos no que se diz respeito à vida escolar.

Mediante as transformações pelas quais o cotidiano social e escolar vem passando e, em específico, o cotidiano dos professores, visto que a escola hoje é palco de transformações inovadoras, sejam de caráter pedagógico ou de utilização das tecnologias no processo ensino aprendizagem, acredita-se na urgência da inovação, da mudança no âmbito educacional, de modo que se gerem situações de aprendizagem compatíveis com as reais necessidades e o interesse dos alunos. Busca-se com esse tema a discussão e a contribuição das tecnologias, visando às inovações que elas podem suscitar na educação escolar. Conhecer e saber usar os recursos tecnológicos na educação faz-se urgente.

Ter claro quais os recursos tecnológicos e como utilizá-los de forma que se garanta ou se propicie a aprendizagem é o ponto mais forte dessa pesquisa. Esse deverá nortear as ações de apoio ao uso de tecnologias na escola.

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentemos os desafios oriundos das novas tecnologias. (KENSKY, 2003, p.109).

Entretanto, é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas a um procedimento continuado de formação docente, com o intuito de potencializar o pensamento sobre as práticas pedagógicas. O eixo dessa pesquisa busca, como resultados, obter estudos que possam levar a mudanças na ação pedagógica dos educadores, as quais, por meio de um processo de ação-reflexão-ação, poderão (re) significar seus próprios valores e adquirir subsídios para criar situações diversificadas de aulas para seus alunos. Dessa forma, pretende-se que os professores passem a considerar a tecnologia na educação como uma

ferramenta para enriquecer suas aulas, algo que some no processo ensino aprendizagem.

O objetivo principal desse trabalho é encontrar subsídios que estimulem a participação dos professores no que se refere a práticas pedagógicas vinculadas a tecnologias educacionais existentes. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e consiste na observação direta e aplicação de um questionário aos professores da escola, e após, a apresentação e análise dos dados obtidos, utilizando como base o referencial teórico da mesma.

O presente trabalho é constituído por pesquisa bibliográfica, análise e observação da prática docente, além de aplicação de questionário A coleta das informações foi realizada por meio de questionário e de observações. A pesquisa tem como meta utilizar os recursos tecnológicos como potencializadores do processo ensino aprendizagem, indicando práticas pedagógicas alternativas, que contribuam para a melhoria da prática docente.

Foi realizada aplicação de questionário e observação de docentes na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, localizada na região Oeste, na cidade de Santa Maria. Tal proposta contou com a colaboração de 25 professores regentes que além de responder o questionário, abriram as portas da sua sala de aula para que fosse realizada observação e análise.

Agregar as TIC's à prática pedagógica dos docentes é um desafio com o qual a educação se depara. É notório que a atual revolução tecnológica, liderada pela informática e pela telemática, gerou inúmeras e radicais modificações para a sociedade contemporânea. Esse foi um dos motivos pelo qual se motivou essa pesquisa, frente ao pouco uso dos recursos disponíveis na escola da parte de alguns professores e a ausência por parte destes de somar as tecnologias a sua prática pedagógica.

As condições de trabalho do professor hoje refletem a precariedade da educação pública brasileira, como revela KENSKY, ao relatar a respeito da realidade dos professores de grande parte das escolas públicas do país:

O professor encontra-se sobrecarregado com aulas em mais de um estabelecimento, faltando-lhe tempo para estudar e experimentar coisas novas, recebe baixos salários. Em tais escolas tenho encontrado pessoas ensinando matérias que não dominam, como também casos incipientes de alcoolismo e um semi-absenteísmo camuflado, com o professor evitando sempre que pode a sala de aula ou fazendo de conta que ensina, em parte

resultado de um esgotamento profissional prematuro. (KENSKY, 2003, p.109).

São vários os problemas que afetam a vida profissional do professor para exercer o seu papel de educador na escola pública no contexto atual. Um desses problemas pode estar relacionado à apropriação e aplicação das TICs para ensinar.

É fundamental que o docente tenha a oportunidade de dominar o uso das TICs, para que possa adequá-las ao contexto educacional, sem se deixar levar por modismos tecnológicos, mas para compreendê-las como uma ferramenta pedagógica na construção do conhecimento, de forma a refletir sempre sobre suas possibilidades. Oportunizar ao docente opções de atuação implica diretamente na mudança de paradigma que está vinculada a sua formação, como processo permanente de formação profissional ao longo da carreira.

A sociedade evoluiu, e a escola precisa se adequar a essa nova realidade e aos novos paradigmas emergentes de que tanto se fala. O grande desafio, para os professores, no novo paradigma, é a busca de uma prática pedagógica que supere a fragmentação e a reprodução do conhecimento com o objetivo de formar um sujeito crítico e inovador. Para tanto, precisa focar o conhecimento como provisório e relativo, preocupando-se com a contextualização histórica de sua produção, estimulando-o para a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações e argumentos.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TÉCNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

A ideia de formação continuada, vista como etapa de um único processo – a formação do professor - tem sido objeto de estudos recentes, conforme pontado por FERREIRA (2014):

Estudos mostram que o magistério é uma carreira constituída por várias etapas, desencadeadas por fatores vinculados ao modo de vida dos docentes e, portanto, às próprias condições das organizações de ensino. Desse modo, o conhecimento de como se processa a carreira docente e de como se configuram seus ciclos abre um leque de opções para os projetos de formação continuada que precisam contemplar muitos e diversificados fatores e oferecer múltiplas soluções, desde a oferta de auxílio para o enfrentamento de problemas e crises pessoais até políticas organizacionais que explorem alternativas de melhor adaptação a carreira. (FERREIRA, 2014, p. 23)

Com o intuito de incorporar as novas tecnologias na prática dos professores, não basta que eles saibam operar os recursos computacionais ou vídeo, DVD e internet, há que se aprender a integrá-los em sua prática. É necessário assessorar o docente em seu trabalho cotidiano, valorizar seu saber, advindo da experiência profissional, promover a articulação desse saber e de sua prática com a informática e as novas tecnologias e muito, além disso, com teorias que ajudem a refletir sobre essa experiência. Para tanto, ao formador dos professores, cabe assessorá-los no uso desse recurso em sua prática, havendo a necessidade de acompanhá-los até que eles construam suas bases de conhecimento para continuar por si mesmos, administrando suas próprias formações (Perrenoud, 1999) em colaboração com seus pares, construindo, assim, uma comunidade de aprendizagem.

A formação continuada propicia o desenvolvimento profissional ao enfatizar a reflexão sobre a própria prática, tendo como referencial o projeto pedagógico da escola. Uma alternativa para esta reflexão é o trabalho coletivo – ações planejadas e avaliadas coletivamente, no interior da escola. Para cumprir seu papel, os responsáveis pela formação continuada precisam considerar os saberes já constituídos dos professores e as especificidades de suas práticas pedagógicas.

Em relação à prática docente e ao papel do professor, a primeira não pode ser vista como uma simples transmissão de conhecimentos já produzidos, mas sim como uma oportunidade de produzir e transformar saberes próprios dos professores. Neste sentido, o docente é considerado sujeito do conhecimento – refletindo e investigando a própria prática. E, desse modo, quando se faz a práxis pedagógica e se depara com dificuldades e fracassos, precisa-se de aparato teórico e conhecimento para mudar o cenário do erro, do equivoco. Nada melhor do que a formação continuada para esse processo de consolidação do saber, do saber fazer bem.

A reflexão, como metodologia para desenvolvimento de processos de formação continuada, é fundamental para o conhecimento prático. Essa pressupõe a imersão do professor no mundo da sua prática profissional, incluindo valores, interesses sociais, situação político-econômica e conteúdos, uma vez que a reflexão não é um conhecimento “puro”, mas sim um conhecimento contaminado pelas

contingências que rodeiam e impregnam a própria experiência vital. (GÓMEZ, 1992, p. 103). Cabe ressaltar, porém que:

essa reflexão não deve ser confundida com a análise de desempenho que visa apenas ao aprimoramento do saber técnico. Ela implica um retomar da ação, um exame sistemático desta ação, um questionamento de seus aspectos aparentemente óbvios, com a preocupação de conduzir o diálogo aos fundamentos teóricos (Garrido e Carvalho, 1999, p. 154).

Assim, formação e prática não podem ser dissociadas. A formação de professores capazes de utilizar tecnologias na educação não exige apenas o domínio dos recursos, contudo uma prática pedagógica reflexiva, a qual aponte tanto para a formação inicial quanto para a continuada, que devem ser associadas à reflexão da ação pedagógica.

Segundo afirma Bento (2010, p. 13), “estamos em uma era em que a infância e a juventude se desenvolvem rodeadas de tecnologias de ponta”. Com efeito, o computador passou a ser, nos últimos anos, uma ferramenta indispensável ao ser humano e, em todos os ambientes e lugares, essa ferramenta pode ser utilizada para diversas finalidades e objetivos. Essa autora também ressalta que:

Com a disseminação da informática, o computador chega também às escolas e passa a ser absorvido não só pela administração, mas também no processo ensino-aprendizagem, revestido de uma modernidade que exerce grande fascínio sobre os educandos, pois vem acompanhado de explosão da multimídia, dos programas que misturam jogos e informações educativas, das enciclopédias virtuais e outras oportunidades que possibilitam uma forma diferente de acesso a informações e ao conhecimento (BENTO, 2010, p. 154).

No entanto, para que haja a utilização das TICs nas escolas, deve haver um professor que esteja preparado. Para isso, as instituições formadoras devem possibilitar-lhe o alcance da capacidade de integrar as novas tecnologias a favor do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, será possível encarar o ensino de forma diferente da tradicional, ou seja, tentando-se construir uma escola inovadora, que dê condições ao aluno de ter um maior e melhor desenvolvimento intelectual e social. Como sustenta Beto (2010, p.11), a introdução do computador na escola traçará mudanças sociais, em que o conhecimento passará a ser construído de forma mediada, e o professor ensinará e aprenderá junto aos alunos, de forma inovadora e interativa.

É importante ressaltar, citando Valente (1999, p. 37), que a utilização das TICs não é a chave para a compreensão integral do discente. A compreensão surge a partir da forma como ele é utilizado, o que depende muito da metodologia empregada pelo professor, se essa o provoca, desafiando-o a superar seus limites ou se faz dele um mero receptor de conteúdos, os quais em nada conversam com sua realidade.

Conforme o professor introduz as tecnologias na sua aula, cria novas formas de expressão na explanação dos conteúdos. A dinâmica e as potencialidades que os recursos oferecem permitem ao docente superar a prevalência da pedagogia da transmissão. Neste movimento, ele propõe desdobramentos, arquiteta situações de aprendizagem, cria ressignificações sobre a prática. Ao agir assim, estimula que cada participante faça o mesmo, criando a possibilidade de co-professorar a aquisição de seu próprio conhecimento. De acordo com Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

É preciso aprender a criar, a interagir, a planejar uma aula, a produzir material didático para trabalhar com a mediação tecnológica. Na concepção de Kenski (2011), a ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Ela já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizado.

Muitos estudos já foram discutidos com relação a formação continuada de professores e através dessa pesquisa pude comprovar da importância dessa formação para um bom fazer docente, uma prática contextualizada e atualizada no contexto contemporâneo. Assim confirma Oliveira e Santos (2013, p. 9):

A sociedade encontra-se constantemente em processo de formação e expansão a vida social sofre um processo de mutação no qual o avanço de ciência, o cenário político e as novas tecnologias são as principais responsáveis. O novo modelo de organização das sociedades assenta-se num modo de desenvolvimento social e econômico em que a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel

fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

Com base nessa citação pode-se constatar a necessidade e a importância do processo de formação como modelo de organização em prol de melhoria da qualidade do ensino. Vários textos serviram como referência para a escrita desse artigo e pode-se constatar que esse estudo já está em análise há algum tempo e assim como aqui apresentado, muitos outros estudos já direcionaram esse tema como fundamental para a implantação das tecnologias como construção produtiva, atualizada e que resultem em novos saberes em sala de aula.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa realizada, e aqui apresentada sob a forma de artigo, teve, como base de dados, além de saberes científicos obtidos por meio do estudo de autores, um questionário aplicado com docentes da Educação Básica de uma Escola Estadual, localizada na cidade de Santa Maria. A escola atende cerca de 1500 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Possui turmas do 1º ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. A escola possui laboratório de informática muito bem equipado, além de sala de vídeo, salão com multimídia e internet sem fio por toda a escola.

São vinte e seis anos promovendo a educação na comunidade da Zona Oeste de Santa Maria, vinte e seis anos acompanhando o crescimento a comunidade do Bairro Juscelino Kubitschek. A Escola ocupa uma área de 8.497,50 m², onde se encontram atualmente dez blocos identificados pelas letras do alfabeto. Além dos prédios, sua área disponível é de 15.750,25 m² para a prática de educação física, ajardinamento, horta, recreação e estacionamento. A Escola está situada em uma região de baixa renda e seus alunos possuem baixa renda, tendo muitos deles o único meio de cultura e lazer a escola.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Augusto Ruschi foi pautado após intensa reflexão e discussão sobre a finalidade da escola em nossa comunidade. Nesse sentido faz-se necessário buscar responder as seguintes questões:

O trabalho pedagógico desenvolvido na escola vai ao encontro: de que mundo se quer viver? Que aluno se quer formar? Para que sociedade? E eu,

enquanto membro da comunidade da Escola Augusto Ruschi, o que posso fazer para transformar as relações na escola?

Por isso busca-se desenvolver atividades integradas e críticas da realidade na qual a escola está inserida dando um significado maior para as aprendizagens.

A proposta foi desenvolvida após o diagnóstico do levantamento desta população discussões junto com a direção, professores, alunos, funcionários e a comunidade escolar, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

Entendendo este como uma ação intencional e o resultado de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar. Traduzimos a vontade de mudar, analisamos o que tínhamos de concreto e “trabalhamos” as utopias, avaliamos o que foi feito e projetamos mudanças.

Nesse sentido, norteiam-se todas as atividades da escola do pedagógico ao administrativo, construindo uma escola democrática capaz de contemplar vontades da comunidade onde está inserida. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação e reelaboração.

A fim de construir uma descrição densa da realidade investigada, lançou-se mão de outras técnicas de coleta de dados: observação dos ambientes de aprendizagem e análise de documentos normativos da escola: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Projetos existentes na escola e Planos específicos.

Todos esses dados forneceram aparatos para aqui analisá-los e discutí-los. Realizaram-se a tabulação das entrevistas, foi possível comparar discursos distintos, confrontar posições de diferentes sujeitos sobre o mesmo assunto e verificar eventuais contradições entre a prática e a teoria.

A pesquisa teve a colaboração de 25 professores regentes, sendo destes, 22 professores de 1º ao 6º ano, e três do ensino médio.

3.1 APLICAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado foi desenvolvido em escola pública, vinculada a Rede Estadual de Ensino. Teve como objetivos levantar dados com relação à utilização dos recursos tecnológicos e a formação continuada como fator importante nessa implantação e desenvolvimento de ações pedagógicas.

Composto por doze questões, o questionário buscou abordar as questões pertinentes à prática docente, indo de encontro aos objetivos dessa pesquisa: análise da prática associada aos saberes docentes em consequência da formação continuada – presente ou ausente no cotidiano do professor. Buscava-se investigar a prática pedagógica da escola e a utilização das mídias em sala de aula, analisando o uso dos recursos, assim como o laboratório de informática, como fator a somar e propiciar conhecimento aos alunos. Dos 28 questionários entregues aos professores, obteve-se a resposta de 25, apenas 3 alegaram estarem com muitas tarefas e não entregaram o material. O questionário aplicado encontra-se no apêndice 1.

Por meio da observação e do confronto com os dados do questionário, ficou bem clara a distorção entre o que alguns professores falam e o que de fato fazem. Praticamente, todos destacaram a importância e necessidade da utilização das tecnologias em sala, no entanto poucos mostraram na prática que essa é uma realidade no seu fazer pedagógico. Quando questionados com relação a esse aspecto, a resposta mais obtida foi a de que não conseguem utilizar por falta de conhecimento e por terem medo de estragar os equipamentos. Professores também comentaram sobre a necessidade de maior disponibilidade desses recursos na escola.

Nesse sentido, Kenski (2003) destaca que alguns fatores devem ser valorizados na construção de boas propostas para o uso dessas tecnologias nas escolas. Entre os elementos destacados pela autora, está justamente a existência de uma boa infraestrutura tecnológica, que se coloca como um elemento importante para o sucesso da implantação dessas políticas. Segundo ela:

Assumir o uso das tecnologias digitais no ensino pelas escolas, requer que ela esteja preparada para realizar investimentos consideráveis em equipamentos e, sobretudo, na viabilização das condições de acesso e uso desses recursos tecnológicos. (KENSKI, 2003, p.70).

Esse é outro fator para discussão, visto que docentes reclamaram dos recursos e da disponibilidade para utilizá-los, já que é uma escola grande, e o material que ela não atende a toda demanda. Por isso, a importância da organização orçamental para compra de novos equipamentos e também manutenção dos já existentes.

Quase que unanimemente os professores responderam ao questionário indicando a importância do uso das tecnologias como uma soma positiva ao seu fazer pedagógico, porém alguns se contradisseram, afirmando que não possuem capacitação para a utilização desses recursos em suas aulas. Desse modo, as tecnologias são importantes, mas não determinantes na formação do cidadão.

Grande parte dos professores acreditam na importância da atualização constante de qualquer profissional, porém alguns alegam muitas atribuições e pouco tempo disponível para a participação em cursos de capacitação. Contudo, vários professores se mostraram interessados em cursos de capacitação nessa área e sugeriram que a escola oferecesse novidades nessa área.

Com base no questionário, foi organizada uma síntese das questões com as respostas mais frequentes e interessantes, as quais contribuíram com essa pesquisa.

O questionário entregue aos professores foi dividido em duas categorias: em um primeiro momento, as questões tinham como objetivo central conhecer o perfil dos professores questionados, no que se refere à experiência no uso de tecnologias e formação continuada na área. Em seguida, as questões buscaram descobrir quais eram os pontos negativos e positivos com relação ao trabalho docente, enfatizando a utilização dos recursos tecnológicos.

Perfil do questionado:

a) Formação do professor: todos os professores entrevistados têm graduação. Dos 25 professores entrevistados, apenas dois não são pedagogos; um é formado em história, e outro possui magistério e é formado em letras/inglês.

b) Idade: Faixa etária dos entrevistados: entre 25 e 54 anos, sendo distribuídos: 12 professores entre 25 e 35 anos, 07 professores entre 36 e 45 anos e 06 professores entre 46 e 54 anos.

c) Tempo de atuação na área: varia entre 2 e 28 anos de docência, sendo distribuídos: 03 professores entre 02 e 05 anos, 05 professores entre 06 e 10 anos, 08 professores entre 11 e 16 anos, 06 professores entre 17 e 23 anos, 03 professores entre 24 e 28 anos

d) Você já fez algum curso de capacitação/formação continuada (independente da área)? Todos responderam que já, pois é uma exigência das escolas na atualidade.

e) Você já fez algum curso de capacitação/formação continuada (na área de tecnologias educacionais)? Doze professores responderam que sim, 10 não, e 3 estão fazendo Mídias na Educação pela UFSM. Interessante o questionário respondido pelos professores que estão fazendo o curso de Mídias na Educação. Relataram do quanto estão conhecendo as tecnologias e o quanto estão somando esses recursos a sua prática docente. Todos muito satisfeitos com o curso.

Estes resultados vão ao encontro o que afirmou Oliveira (2013) ao dizer que formação continuadas são fundamentais para garantir a qualidade no ensino, oportunizar momentos dinâmicos aos alunos e se adequar ao desenvolvimento contemporâneo da sociedade.

f) Ano de realização do último curso de formação continuada para uso de tecnologias educacionais? Variam entre 5 anos e no ano atual

g) Se você respondeu que não fez, teria interesse em fazer? A resposta a essa questão foi bem interessante, pois nenhum se negou a qualificação, porém alguns alegaram a falta de tempo, pois muitos deles precisa trabalhar 60 h/a semanais e fica quase que impossível de fazer qualquer tipo de capacitação.

h) O que você acha importante em termos de mídias? Interesse, não ter medo das novidades, experimentar. Segundo alguns dos professores entrevistados, o mundo está conectado a todo o momento.

i) De que tipo de formação continuada você sente necessidade (com relação às mídias na educação)? Grande parte das entrevistadas afirmou necessidade de produção de jogos educativos, formação na área de softwares educacionais, propostas diferenciadas de trabalho com blogs, utilização dos mesmos na promoção da aprendizagem.

j) O que gostaria de aprender mais sobre as mídias? Blogs, montagens de vídeos, programas educacionais, etc.

k) Sugira uma temática de formação continuada que contemple as mídias. O que você gostaria de aprender? Algumas sugeriram workshop sobre softwares e blogs. Várias deram como sugestão a temática: uso das mídias na sala de aula para melhor motivação e aprendizado dos alunos. Mídias na educação: atualização e reflexão.

Com relação ao foco da pesquisa, inicialmente os professores foram questionados com relação à importância do uso das tecnologias na prática docente. A maioria das respostas apontou que tecnologias podem trazer um maior interesse

dos alunos e aprendizagem na leitura e escrita, o que às vezes não se manifesta em ambientes regulares usando apenas o quadro e o giz. Ainda, afirmaram que as tecnologias na prática docente são muito importantes, pois são atrativas para os alunos, despertando o interesse deles.

Estas conclusões reforçam o exposto por Santos (2011), ao descrever que para garantir qualidade no sistema educacional é preciso inovar e atender as tendências contemporâneas, indo de encontro aos interesses dos alunos e construindo um ambiente de aprendizagem lúdico, interessante e inovador. – aqui aquela reflexão e análise de acordo com seus autores.

3.2 TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Segue abaixo a tabulação dos dados relacionados diretamente ao questionário com o ponto de vista dos professores participantes da pesquisa

1) Qual sua opinião com relação à importância do uso das tecnologias na prática docente? Maior interesse dos alunos e aprendizagem na leitura e escrita que às vezes não se manifestam em ambientes regulares usando apenas o quadro e o giz.

2) Quais mídias você utiliza em sua prática pedagógica? Por quê?
Blog, vídeos, internet, blog, data-show, atividades associadas aos recursos da escolar, que possibilitam melhor interesse por parte dos alunos, pois se acredita que assim a aprendizagem pode se efetivar melhor e em maior escala.

3) Você encontra dificuldades no que se refere ao uso das novas tecnologias? Quais as dificuldades encontradas? A maioria dos professores disse que tem dificuldades e que, por não ter “afinidade” com as tecnologias, acaba se perdendo quando propõe alguma atividade nova utilizando esses recursos.

Doze professores disseram que tem dificuldades, devido à falta de conhecimento e por não conseguirem manusear os recursos tecnológicos. Estes professores, são formados em pedagogia e alegaram pouca exploração desse assunto no curso, e não possuem um nível avançado de conhecimento e nem formação continuada na área. Isto pode justificar as respostas fornecidas. Faz isto para as que você acha pertinente e que trouxeram alguns dados relevantes a serem analisados e me encaminha o texto de novo.

4) Você considera o uso das novas tecnologias um instrumento positivo ou negativo na prática docente? Justifique sua resposta. Positivo, pois auxilia na aprendizagem do aluno e facilita o trabalho do professor, de modo que ele busque novas atividades, jogos e vídeos.

5) O que é promovido na sua escola para a implantação desses novos recursos tecnológicos em suas aulas? Implantação de redes de acesso à internet, salas digitais com vários computadores, permitindo o uso semanal e individual dos alunos. Profissional capacitado para manter o ambiente disponível em todos os horários. A escola oferece vários recursos, mas muitas vezes não sabemos utilizá-los. Diversas possibilidades – o uso da rádio, softwares educacionais utilizados no laboratório de informática, blogs das turmas, a escola ainda oferece, por meio do Programa Mais Educação, oficina de Histórias em quadrinhos.

6) Você é a favor ou contra a implantação das novas tecnologias na educação? Por quê? A favor, já que o mundo está cada vez mais tecnológico, e os alunos já chegam às escolas sabendo e manuseando esses instrumentos. Contra: Apenas dois professores e justificaram dizendo não saberem nada sobre esses recursos e que como estão prestes a se aposentar não querem mais inovar em nada.

7) O que as mídias propiciam para a qualidade da prática docente nos anos iniciais? Informação, técnicas, recursos, possibilidades de crescimento profissional e qualidade na educação.

8) Como você encara essas novas mudanças? Acredita serem positivas ou negativas essas inovações? (utilização das Mídias na educação). Justifique. Positivas, mas a maioria acredita que os professores devem ser inseridos nessas mudanças com cursos que os qualifiquem para as novas inovações.

9) Qual sua sugestão com relação à utilização das mídias na educação? Grande parte deles evidenciou os jogos educativos e pedagógicos, vídeos e links para aprofundar temas trabalhados em sala de aula.

10) Qual o maior desafio/ dificuldade encontrado por você quanto à utilização dos recursos tecnológicos a sua prática docente? Falta de tempo para planejar, selecionar links, melhores atividades, que contemplem ou acrescentem aos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula e falta de conhecimento para produzir jogos e atividades. Falta de conhecimento na área e falta de

profissionais na sala de informática, os quais ajudassem a desenvolver as atividades propostas.

11)O que gostaria de aprender mais sobre as mídias? Produção de jogos online, utilização dos blogs.

12)Espaço destinado a sugestões com relação ao tema aqui discutido. Algumas sugeriram que fosse trazida essa discussão do artigo construído para o cotidiano da nossa escola com o intuito de promover a nossa formação. Pensar oficinas de formação para os professores.

Neste estudo, as possibilidades de uso das redes sociais e as tecnologias são apresentadas ao docente como ferramenta pedagógica auxiliar ao trabalho de sala de aula, seja por meio do reforço, da disseminação de informações, da contextualização dos conteúdos vistos em sala de aula, da utilização das mídias integradas, como vídeo, música e jogos. Enfim, foram elencadas possibilidades variadas, que podem e devem ser exploradas, como espaços de comunicação e de produção de aprendizagem significativa.

É importante lembrar que uma formação sólida de professor, por si só, não resolve todos os questionamentos aqui suscitados, mas também chamar a atenção para que não nos deixemos levar pelo deslumbramento da tecnologia, e sim nos preocupemos com a relevância social da apropriação das novas tecnologias por todos: alunos professores, técnicos, gestores e a classe popular, sem perder de vista a importância do papel do professor, o qual avalia a produção do conhecimento, acompanha e valida a utilização das novas tecnologias para fins educativos, por meio do processo constante de investigação científica. É preciso equilibrar e organizar um trabalho que integre interesses e some ao contexto.

Vosgerau et al. (2010), por exemplo, ao discutir variados modelos de integração dos recursos tecnológicos pelos docentes nas escolas, afirma que os processos de integração não devem se restringir apenas ao trabalho pedagógico realizado pelos professores nas atividades de ensino.

De acordo com a autora, discutir e avaliar a integração das tecnologias em ambientes escolares, deve considerar outros aspectos relacionados à gestão pedagógica dessas instituições, assim como outras questões referentes ao uso que os alunos e gestores fazem das tecnologias e das possibilidades oferecidas pela instituição escolar no processo de inclusão digital das comunidades.

Vosgerau et al. (2010) defende que, considerando a complexidade da escola, tais elementos se colocam como fatores que não podem ser ignorados na construção de um modelo brasileiro para a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas. Eles se configuram como elementos fundamentalmente necessários para orientar os programas de formação continuada de docentes para uso pedagógico das tecnologias nos espaços educativos.

Pode-se verificar, diante do quadro exposto, dessa forma, que as políticas de formação necessitam dialogar com as demandas e com as necessidades reais das escolas, o que implica ação qualificadora do Estado diante das condições de infraestrutura da escola pública. Não há política de formação que dê conta de resolver questões de ordem estrutural, como a falta de apoio técnico nas escolas, laboratórios de informática obsoletos ou deprecados, dentre outros obstáculos dessa natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal levantar dados para análise com relação as tecnologias na prática docente e a formação continuada dos professores a fim de discutir situações que possam vir a confirmar a ideia inicial do pesquisador: inovar, aprimorar e somar aparatos contemporâneos a escola atual. O objetivo principal desse trabalho é encontrar subsídios que estimulem a participação dos professores no que se refere a práticas pedagógicas vinculadas a tecnologias educacionais existentes.

Com base nos dados do questionário fornecido aos professores, foi possível constatar a dificuldade por eles encontrada e a falta de preparo para agregar as tecnologias em suas práticas. E seguindo as ideias de Nóvoa é possível dizer que muitas das dificuldades encontradas pelos docentes em sua prática pedagógica é fruto da estagnação na profissão. Por isso afirmo: Formação continuada possibilita mais chances de acertar, de superar desafios, de lançar novos projetos e de garantir com maior eficiência qualidade na educação.

Porém, nossos docentes não estão preparados para usar dessas tecnologias de forma satisfatória, visto que, em seus processos de formação, lacunas foram deixadas. Essa realidade também é presente frente à resistência de muitos docentes quanto à formação continuada, tão necessária para a atualização e

aprimoramento do trabalho docente. Uma das dificuldades encontradas, segundo os professores, é com relação à ausência de tempo, pois necessitam somar carga horária sobrecarregando-se de afazeres para “sobreviver”.

A análise dos dados da pesquisa realizada evidencia a importância da formação continuada para a implantação e o bom uso das TICs nas escolas, principalmente no contexto atual, em que os alunos acessam diversos recursos e querem inovação também na escola.

Os dados levantados pelo presente artigo apontam para a necessidade de se pensar em novos modelos de formação de professores e novidades mais práticas e simplificadas, que possam ser exemplificadas aos professores como possíveis de sua utilização “real” na prática cotidiana. Tal realidade implica na produção de políticas de formação mais perenes e na produção de projetos de capacitação a longo prazo.

A intenção neste trabalho não foi pontuar especificamente esta ou aquela tecnologia, mas refletir sobre a utilização dessa mesma na escola e seus impactos, também, para o professor e aluno que fazem parte deste complexo espaço de produção.

Respondendo ao objetivo de investigar as concepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi acerca da avaliação que fazem da própria formação inicial no que se refere ao desenvolvimento das competências necessárias para o uso pedagógico das tecnologias na escola, o conjunto de dados coletados indica que a maior parte dos professores não teve conhecimentos das TICs na sua formação inicial. Por outro lado, os docentes que tiveram informações na formação inicial (graduação) parecem evidenciar que tiveram conhecimentos sobre ferramentas dos aplicativos do pacote Office, com aulas teóricas e práticas, porém, esses conhecimentos foram trabalhados de forma descontextualizada, com justificativas de que o conteúdo ministrado é inadequado. Além disso, muito pouco aprenderam sobre outros recursos tecnológicos, e isso dificulta a implantação desses recursos.

Neste sentido, cabe frisar que os resultados da pesquisa revelam que há professores que ainda não receberam capacitação para o uso das TICs e precisam participar da formação continuada, não apenas para realizar um curso de capacitação tecnológica, contudo para receberem formação adequada e saberem

integrar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, as quais resultem numa melhoria da aprendizagem dos alunos.

Embora a maior parte dos docentes já tenha participado de cursos de capacitação tecnológica, grande parte afirma que não se sente preparada para ensinar com competência usando recursos inovadores, revelando que as capacitações são insuficientes e o conhecimento é superficial. No entanto, um índice bastante expressivo afirma que faz uso do laboratório de informática com o objetivo de enriquecer suas aulas, assim como o uso da rádio escola, justificando esses usos como ganhos de aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar que os resultados da pesquisa parecem revelar que tanto a formação inicial como a formação continuada não cumprem com seu papel na formação de educadores. Isso mostra a urgência de se repensar o tipo de formação oferecida aos profissionais da educação hoje pela academia, por meio das Licenciaturas e cursos de Pedagogia, como também nos cursos de formação continuada oferecidos pelos órgãos competentes como a Secretaria de Estado de Educação e o Núcleo de Tecnologia Educacional.

Finalizando, entende-se que outros trabalhos poderão complementar e ampliar a análise apresentada na presente pesquisa. Logo, admite-se o caráter específico e não definitivo desse conhecimento obtido, que deve provocar reflexão sobre o tema em questão e motivar novos pesquisadores a continuarem o debate sobre as TICs e sua inserção no campo educacional, refletida numa constante formação continuada dos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn; SANTOS, Ednéa (orgs.). **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: Papers, 2006.

BANDEIRA, Denise. **Material Didático**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BAPTISTA, M.V. A ação profissional no cotidiano. In: MARTINELLI, M. L. et al (orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

BENTO, Raquel Matos de Lima; MARINHO, Simão P. **O uso das Tecnologias educacionais no cotidiano da sala de aula.** Porto Alegre: Penso, 2010.

BIENING, Patricia. **Tecnologia e novas mídias: da educação as práticas culturais e de consumo.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

DAROS, Claudia da Mota; VALLE, Luiza Elena de. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas.** Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, Claudia Leme. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros.** São Paulo: Fundação Victor Civita, 2014.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação.** Editora Papirus. Campinas, SP, 8º edição, 2011.

MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. **Codesign de Redes Digitais: Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social.** Porto Alegre: Penso, 2013
MORAES, M. C.; VALENTE, J. A. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: DOM Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Fabiane Araújo. **A prática da transversalidade na formação de professores: Reflexos no ensino básico.** Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

PEREIRA, Luís. **Literancia Digital e Políticas Tecnológicas para a educação.** São Paulo: De Facto Editores, 2014.

SANTOS, Edlamar Oliveira dos. **Políticas e Práticas de Formação Continuada de Professores na Educação Básica.** Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. Cap. 2. In: **O computador na sociedade do conhecimento**. José Armando Valente (org.). Campinas, SP: Unicamp/ NIED, 1999.

VOSGERAU, D. S. R et al. **Análise de diferentes propostas para avaliação da integração dos recursos tecnológicos na prática pedagógica do professor**. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.

ZAMBELLO, Sheila. Formação de professores: **O papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

APÊNDICES**APÊNDICE 1****Título do Estudo: A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Questionário de pesquisa referente à TCC do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Pesquisadora responsável: Carine Pistoia Guimarães

Orientadora do trabalho de pesquisa: Giliane Bernardi

Parte Inicial – Perfil do questionado:

Formação do professor: _____

Idade: _____

Tempo de atuação na área: _____

Você já fez algum curso de capacitação/formação continuada (independente da área)?

Você já fez algum curso de capacitação/formação continuada (na área de tecnologias educacionais)?

Se fez, quais cursos? _____

Ano de realização do último curso de formação continuada para uso de tecnologias educacionais? _____

Se você respondeu que não fez, gostaria de saber se teria interesse em fazer.

O que você acha importante em termos de mídias?

De que tipo de formação continuada você sente necessidade (com relação as mídias na educação)? _____

O que gostaria de aprender mais sobre as mídias?

Sugira uma temática de formação continuada que contemple as mídias. O que você gostaria de aprender? _____

Questionário de pesquisa

1) Qual sua opinião com relação à importância do uso das tecnologias na prática docente? _____

2) Quais as mídias que você utiliza em sua prática pedagógica? Por quê?

- 3) Você encontra dificuldades com relação ao uso das novas tecnologias?
Quais as dificuldades encontras?

- 4) Você considera importante na prática docente o uso das novas tecnologias como instrumento positivo ou negativo? Justifique sua resposta.

- 5) O que é promovido na sua escola para a implantação desses novos recursos tecnológicos nas suas aulas?

- 6) Você é a favor ou contra a implantação das novas tecnologias na educação? Por quê?

7) O que as mídias podem trazer para a qualidade da prática docente nos anos iniciais?

8) Como você encara essas novas mudanças? Acredita ser positiva ou negativa essas inovações? (utilização das Mídias na educação). Justifique

9) Qual sua sugestão com relação à utilização das mídias na educação?

- 10) Qual o maior desafio/ dificuldade encontrado por você quanto a utilização dos recursos tecnológicos a sua prática docente?

- 11) O que gostaria de aprender mais sobre as mídias?

- 12) Espaço destinado a sugestões com relação ao tema aqui discutido:

APÊNDICE 2



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SEC- 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA AUGUSTO RUSCHI
DECRETO Nº 33.417 PORTARIAS Nº 5314 E Nº 00606
RUA DR. PAULO DA SILVA E SOUZA, S/N – COHAB SANTA MARTA
Fone/Fax:55 3212-1144

Site: www.escolaaugustoruschi.com.br, E-mail : geral@escolaaugustoruschi.com.br

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Venho através deste documento, expressar a concordância com o recrutamento dos sujeitos de pesquisa (professores do Ensino Fundamental da Educação Básica), nesta instituição de ensino. O projeto intitulado “**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS E A NECESSIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA**”, tem como pesquisadora responsável a professora Carine Pistoia Guimarães, regente desta instituição e supervisora dos anos iniciais do ensino fundamental, sob a orientação da professora Giliane Bernaidi.

O objetivo geral do trabalho é refletir sobre a integração das tecnologias e mídias no ambiente escolar e visa abordar a utilização de recursos tecnológicos na educação, bem como sua contribuição na aprendizagem dos alunos, refletindo também sobre as preocupações quanto às transformações pelas quais o cotidiano social e escolar vem passando e, em específico, o cotidiano dos professores, visto que a escola hoje é palco de transformações inovadoras, sejam de caráter pedagógico ou de utilização de novas tecnologias no processo ensino aprendizagem.

Parto desse tema a fim de discutir a contribuição das tecnologias, buscando as inovações que elas podem suscitar na educação escolar. Conhecer e saber usar os recursos tecnológicos na educação faz-se urgente. Ter claro quais os recursos tecnológicos e como utilizá-los de forma que se garanta ou se propicie a aprendizagem é o ponto mais forte que deverá nortear as ações de apoio ao uso de tecnologias na escola. Além disso, o projeto prevê ainda como objetivos específicos: Apresentar as Mídias na Educação como ferramentas estimuladoras do aprendizado escolar e ainda avaliar a percepção do docente quanto à importância atribuída ao uso das Mídias na Educação. Isto posto, levando em consideração a discussão crescente e atual acerca das mídias, formação continuada de professores e tecnologias educacionais, e como esses recursos podem contribuir para um avanço nas práticas pedagógicas atuais, esta instituição de ensino está a disposição para a pesquisa anteriormente citada.

Diretor